



Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafracletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

ROBERT DOISNEAU É TEMA DE EXPOSIÇÃO EM CURITIBA

A exposição “Fotos de Robert Doisneau - A Renault de Doisneau” está em cartaz desde 24 de abril na Casa Andrade Muricy, em Curitiba, onde permanecerá, com entrada franca, até 14 de junho. Em seguida, será apresentada na FIESP, em São Paulo. A mostra traz 106 fotografias tiradas por Doisneau em dois momentos de sua carreira. Esta iniciativa representa uma oportunidade especial para a Renault mostrar ao público brasileiro um rico acervo de obras que fazem parte de seu patrimônio e história. Este é um dos primeiros eventos da programação oficial do Ano da França no Brasil. Ann Hindry, membro da seção francesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, é a curadora da coleção de Arte da Renault e da exposição no Brasil.

Robert Doisneau nasceu em 1912, em Gentilly, ao sul de Paris, e dedicou-se à fotografia como autodidata. **Formado profissionalmente como litógrafo, a carreira por trás da câmera teve início aos 22 anos, como fotógrafo industrial da montadora Renault.** O emprego era bom, mas ele acabou sendo demitido por suas constantes ausências -- em vez de enquadrar os carros na linha de montagem, Doisneau perambulava pelas ruas de Paris atrás de gente.



Linha de montagem em Boulogne Billancourt, Paris, 1936



Operário em uma das linhas de forjaria, 1935



Renault VivaSport conversível no Bois de Boulogne, 1935



Cinco passageiros a bordo de um VivaSport, 1934



Atelier de estampa, 1935



Automóveis Vivaquatre e VivaSport em pique-nique, 1934

Doisneau teve duas passagens pela Renault. Na primeira, entre 1934 e 1939, como funcionário da montadora, fez um registro sensível e histórico de operários, linhas de produção, prédios de unidades fabris e, principalmente, do crescente papel do automóvel na sociedade pós-guerra. Desta coleção, figuram imagens que fazem a ponte entre arte e

indústria e da relação do homem com o trabalho e seu ambiente. **Na segunda fase, quando voltou à fábrica já como fotógrafo consagrado, Doisneau produziu fotos publicitárias dos principais lançamentos da montadora, aproximando o automóvel do mundo do glamour e da sofisticação.**

De origem humilde, tinha um modo simples de ser e convivia com as pessoas das ruas com facilidade. **Conseguiu, por seu talento para o instantâneo, captar verdadeiras pérolas sobre o estilo de vida francês de sua época, principalmente nos subúrbios.** Seu trabalho o fez conhecido e admirado pela sociedade fran-

cesa, que nutria por ele um carinho especial.

Durante a ocupação alemã, colaborou com a Resistência e, em 1944, registrou a libertação de Paris, em cuja campanha conheceu Henri Cartier-Bresson. **No final da década de 40 iniciou seu trabalho para a revista VOGUE permanecendo até 1952.**



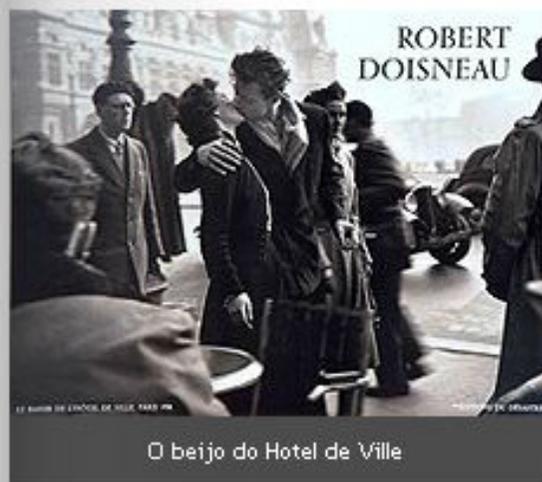
ROBERT DOISNEAU

Pipi pigeon

A pombinha pousada na cabeça de um menino na foto "Pipi Pigeon" de Doisneau é uma das muitas fotos que ele criou em sua carreira como fotógrafo, registrando cenas da vida diária, frequentemente beirando o absurdo



Um músico se molhando para proteger seu instrumento é retratado com charme e humor em "Músico na Chuva". As imagens delicadas e frequentemente divertidas do artista compuseram uma crônica de personagens excêntricos de Paris.



O beijo do Hotel de Ville



Retrato de Pablo Picasso por Robert Doisneau

Ficou conhecido mundialmente com a foto intitulada "O beijo do Hotel de Ville", que retrata um casal se beijando na praça do hotel e foi transformada em um pôster que rodou o mundo três décadas depois.

A partir de 1950, Doisneau dedicou-se à carreira independente de 'fotógrafo de rua', registrando formosos beijos, a vida nos cafés, os cabarés e os subúrbios de Paris. Ele escreveu: **"As maravilhas da vida cotidiana são emocionantes, nenhum diretor de cinema pode providenciar o inesperado que você encontra na rua".**

Doisneau era requisitado por muitos artistas famosos para fazer-lhes as fotos. São famosas as fotografias que tirou de Pablo Picasso. Morreu em 1994, na cidade de Paris, cuja ternura eternizou na maior parte dos 145 mil negativos que compõem o seu acervo. ▲